

Folha d'Ovar

SEMENARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 "
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E EDITOR

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.—Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 11 de julho

A questão social

E' melhor prevenir com as concessões rasoaveis o que mais tarde será preciso reprimir com a força e os patibulos, na classe, a mais numerosa, já consciente dos defeitos sociaes, de que soffre, mas sem a intelligencia e a critica necessarias para avallial-os, e d'ahi o exaggero das suas queixas e o desvario nos meios criminosos, a que recorre.

Lança-se o proletariado loucamente contra a burguezia, que vem d'elle, e a quem inveja os commodos da vida, mas tem razão em reclamar contra o rigor das leis reguladoras da fórma do adquirir, que por base deve ter o trabalho.

São os problemas sociaes chagas chronicas e corrosivas do antigo e novo mundo; de balde se quer vêr no socialismo apenas uma aspiração futil, insensata, e não um resultado de todo o movimento historico europeu, uma phase real das nações modernas.

Não pôde ser extincto ou socegar senão por medidas organicas, isto é, só modificando a constituição da propriedade, ou os meios de

obtel-a, e não por actos meramente coercivos.

Chegamos a um momento em que os anarchistas assombram pela sua audacia e pelos sacrificios, a que se sujeitam.

O anarchismo torna-se medonho, e vai crescendo, sem que as repressões o intimidem.

Milhões de infelizes, que a miseria leva á revolta e ao desespero, desejam e imaginam uma reforma, da qual perderam a esperança, e os governos, que temem começal-a, nada promettem, adiam, perseguem, matam, e nada remedeiam.

O modo de socorrer, a esmola, a solução christã, já não satisfaz, não cura o mal, antes o prolonga.

Em muitos povos antigos, e entre os selvagens da America, no Mexico, por exemplo, e na Russia entre os servos, agora emancipados, não havia indigentes.

Os selvagens a darem-nos licções de organização social! E' triste.

E' urgente um codigo do trabalho, ainda que não seja um systema completo, e perfeito, mesmo com muitas imperfeições virá acudir ás exigencias d'agora: os governos, que se decidam, e que se compenetrem as classes

no sol de primavera, e dourar com teus raios as collinas.

O' quadra suavissima, cheia de harmonias e cantos, tão viçosa d'orvalho e frescura!

Ah! pensava sim n'esse anjo, porque me era impossivel pensar em outra coisa.

Ao mesmo tempo duvidava, porque o amor d'esse anjo me parecia um sonho, mas um sonho cheio d'encantos, de que difficil seria o despertar.

Julguei vêr-te por entre os troncos d'umas frondosas arvores, todavia ainda duvidoso, forcei um pouco a vista, e conheci que eras tu.

Foi n'essa manhã que te divisei bella e risonha como a primavera.

Um sorriso angelico esvoaçava nos teus labios.

O rubor n'essas tuas meigas faces, impressionou-me tanto, que julguei sentir um raio assombrar-me a imaginação.

Era então que eu procurava

ricas de que a reforma é inadiavel.

Nas nossas leis ha uma contradicção singular—castigam o vadio, e não reconhecem o direito ao trabalho.

Estabelecem uma obrigação, e não reconhecem o direito correspondente!

A classe dos operarios, é hoje enorme em relação ao que era d'antes. As machinas destruíram os pequenos industriaes independentes e converteram-nos em servos das fabricas, as quaes pertencem aos grandes capitalistas.

O remedio até certo ponto consiste em determinar um movimento em sentido contrario, isto é, da industria para a agricultura.

As nações, que teem colonias, e terrenos incultos, como nós, facilmente poderiam derivar o excesso dos proletarios para as applicções agricolas, e organisal-os n'um systema approximado das suas aspirações, o que seria um modo tambem de obrigar os capitalistas da terra e da industria a cedem do seu lado ás necessidades da época.

Não ha que hesitar—ou a reforma social—ou a anarchia.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

CONFRONTOS

IV

Berlengas e Placo

«Amigo leitor, agora que está a finalizar a quaresma consente que eu te confesse os meus peccados. Eu tenho um fraco muito sensível—que é perder-me constantemente por aquelle sorriso endiabrado, amarello, do meu caro Berlengas. Perdi-me por elle e porisso aqui ando ha mais de seis mezes a fazer-lhe versos.

Só por incidente toco, de vez em quando, no celebre João Carvoeiro, n'aquelle infeliz que foi assassinado proximo á Cova do Frade. São peccados velhos que é bom nunca esquecer.

E tu debes recordal-os sempre para que te não deixes illudir pelas fallas mansas do actual Berlengas, que no instincto e modo de proceder é igual aos antigos Berlengas de tristissima memoria.

Olha, os Berlengas antigos falsificavam o recrutamento, roubavam os mancebos aos paes só porque outros mancebos lhe pagavam moedas.

Tornavam assim odienta a contribuição de sangue.

Talvez tu, quem sabe, te livrasses d'essa fórma, mas se assim foi, lembra-te que outro por não ter 4 moedas, lá foi pagar uns poucos d'annos de serviço ao Estado. Bem vês que era odiosa semelhante desigualdade; bem vês que era infame o roubo descarado que os Berlengas d'outras eras faziam; mas o que então se fazia em larga escala, porque o povo ainda não tinha os olhos abertos, tambem

hoje o faz o moderno Berlengas, o infame que por politica não tem duvida em atraiçoar tudo e todos.

Leitor, foge sempre do Berlengas; quando poderes não te deixes perder com aquelle sorriso amarello, odio, porque do contrario terás de pagar os teus peccados.

Estamos na quaresma, e por isso eu deixo por hoje o ridiculo Berlengas.

O Placo vae-se, não quer atuar a turba de vadios que o apoqueta por dinheiro. Elle bem lh'o dava se o tivesse e não houvesse *alguem* que lhe encurte as redeas.

Lá vae o Placo para Lisboa, lá se vae o meu entretenimento de todos os dias.

Triste condição a do pobre Placo! Pensava em gosar agora a sua obra, a derrocada de toda a ordem, mas por isso mesmo se vê obrigado a emigrar para longes terras, mesmo sem o despacho porque tanto almejava. Vae e deixa os fogueteiros sem pagar: vae com os protestos d'amizade dos vadios e caceteiros, os seus queridos companheiros nas patuscadas dos cabritos.

Nullo, chato de intelligencia, serviu apenas para as arruaças e sempre cercado de força armada, pois do contrario ha muito que teria fugido porque é sufficientemente cobarde.

Vae, Placo, e não voltes, porque talvez não encontres para te guardar as costas a força armada.

(Do Povo d'Ovar n.º 38).

Folhetim da FOLHA D'OVAR

IMPRESSÕES

(A ***)

Despontava alegre e suave uma bella manhã de primavera.

Os ternos passarinhos entoavam já os seus maviosos gorgeios annunciando o raiar d'aurora.

Ouvia-se ao longe o sussurro da agua que brotava d'uma fonte crystallina, e eu caminhava lentamente enlevado no amor d'um anjo, sim d'um anjo, que ha tempo me prendera. O sol vinha mostrando e ao mesmo tempo espalhando os seus raios matutinos sobre a terra, quando dei entrada n'um espesso arvoredado.

Era uma extensa alamêda!

no peito uma chamma viva e ardente.

Amava-te e amo-te com a mais ardente loucura. Sou um louco, embora, mas difficilmente poderei esquecer-te.

Desappareceste n'um momento, e nunca mais pude vêr-te.

Sem ti, sem o teu amor, que é só o que me sustenta, que vida passarei eu?

Não pude conter-me, e sahi triste e só, do fundo bosque, d'esse logar para mim nunca esquecido.

Assim como a terra é para mim um paraizo, e a vida me parece um sonho, que eu julgo nunca ter fim; assim tu, virgem bella, encantadora, desfazes n'um unico sorriso as nuvens de tristeza que me toldam o rosto.

Aveiro—1880.

S. C.

A prisão do regedor de Vallega

III

Expostos os factos em toda a sua eloquente nudez, examinados depois, no que respeita á pronuncia, pelo prisma do bom senso, escalpellados pela critica imparcial, resta-nos apreciar as suas consequências immediatas!

Joaquim de Pinho foi *pronunciado sem admissão de caução* por despacho de vinte e nove de maio ultimo! em cujo despacho foi ordenada a extracção de mandados de captura contra o réu, mandados que seriam entregues ao digno agente do ministerio publico n'esta comarca, afim de se levar a effeito a prisão do querellado.

Esse despacho, como era de prever, foi religiosamente cumprido e surtiu os seus effeitos no dia trinta e um do mesmo mez, em que foi effectuada a prisão d'aquelle nosso amigo, dentro do tribunal, se não nos enganamos, quando elle se apresentava para uma outra diligencia judicial!!

Sem commentariarmos o local da prisão e sem entrarmos em maiores apreciações sobre a legitimidade da pronuncia, visto achar-se esta questão affecta ao venerando tribunal da Relação do Porto, d'onde só aguardamos justiça, diremos duas palavras sobre a illegalidade d'esta prisão e até mais sobre a sua arbitrariedade!

Joaquim de Pinho era á data da pratica do facto por que se acha pronunciado, regedor da freguezia de Vallega, em cujo cargo havia sido investido, ha annos, por nomeação do ex.^{mo} governador civil de Aveiro, sob proposta do respectivo administrador do concelho. Tal qualidade possuia e tal cargo exercia, quer á data da pronuncia quer á da prisão!

A promoção que o accusa e o despacho que o indicia reconhecem n'elle aquella qualidade, pois tanto um como outro, o declaram *regedor da freguezia de Vallega!!*

Ora o codigo administrativo vigente diz no artigo 395.º—«Os governadores civis, administradores do concelho, *regedores de parochia* e commissarios de policia podem ser demandados, civil ou criminalmente, por factos relativos ás suas funcções, sem auctorisação do governo»; e no § unico—«Se por esses factos forem pronunciados, o respectivo despacho de pronuncia, *ainda que não admitta caução*, não surtirá nenhum dos seus effeitos *sem que seja previamente intimado* e passe em julgado».

Mais claro... só agual!

O regedor de parochia, visto a prerogativa que lhe é concedida pelo codigo administrativo, não pode sob qualquer pretexto ser prezo, sem que seja *previamente intimado*, logo que seja demandado criminalmente *por factos relativos ás suas funcções*.

Nenhuma duvida existe sobre o facto de ser, á data da pratica do facto, á data do despacho pronuncia e á data da prisão, regedor de parochia o indiciado Joaquim de Pinho! Nenhuma duvida pode existir de que aquelle regedor está sendo demandado criminalmente por factos relativos ás suas funcções.

Crêmos que ninguém terá a velleidade de querer negar aos regedores de parochia as attribuições de, sempre que seja necessario, effectuar prisões! A

não ser que este concelho abra um parenthesis de excepção, ao que se acha prescripto para todo o Reino, tal attribuição não se pôde tirar aquella auctoridade. Pois bem! Estava altamente demonstrado em juizo que o regedor de Vallega tinha preso Joaquim Serrano; que este preso lhe havia sido arrancado com violencias de tal ordem, que foram praticados graves ferimentos na sua pessoa e de seus irmãos Antonio e Anna, os quaes lhe produziram respectivamente impossibilidade de trabalho por espaço de dez, quinze e vinte dias; que essas violencias tomaram a proporção assustadora de, contra elle e sua irmã, serem disparados dois tiros de espingarda quasi á queima roupa, cujas consequências e vestigios constam do respectivo processo, em que aquelles figuram como partes; e por consequencia que o indiciado se achava no exercicio de suas funcções e que o facto, de que o accusam, teve por causa unica a defeza da sua pessoa da aggressão, de que estava sendo victima com seus irmãos, e o sustentaculo do prestigio da auctoridade.

Tudo o que fica dito consta de documentos officiaes; não é méra phantasia. Não obstante foram passadas ordens de captura, e foi levada a effeito a prisão!; e, embora o querellado viesse mais tarde e, já quando preso, pedir para ser posto em liberdade, enquanto não transitasse em julgado o despacho de pronuncia, foi-lhe tal requerimento indeferido! Mas porque razão se mandou intimar o despacho de pronuncia ao dr. Mello Freitas, ex-administrador interino d'este concelho? Naturalmente porque se entendeu *e bem* que este cavalheiro estava ao abrigo da disposição do art. 395.º do codigo administrativo. E não o estava o indiciado Joaquim de Pinho? Se um era administrador, não era o outro regedor? Não obraram ambos por virtude de suas respectivas funcções, e não é por factos emanados d'ellas que estão sendo demandados criminalmente? A logica e a boa hermeneutica juridica arrastam fatalmente á conclusão de que para com o indiciado se devia ordenar a intimação como se ordenou para o dr. Mello Freitas. Verdade é que, quando este cavalheiro foi pronunciado, já o regedor de Vallega tinha vindo a juizo com o seu requerimento, citando o art. 395.º do codigo administrativo!

Deixamos ao publico illustrado a apreciação de todos estes factos, que mais tarde, feita que seja justiça ao nosso amigo, voltarão, embora em campo diverso, á téla da discussão, a fim de se apurarem responsabilidades a quem competir.

CURIOSIDADES JUDICIAES

Confrontos

2.ª

Por morte de Maria Ermelinda, da Marinha, d'esta freguezia, fez-se inventario, no qual foram descriptas dividas passivas. Os crédores, porém, não quizeram receber os seus creditos pelo inventario e promoveram execução, sendo os bens arrematados. Instaurou-se concurso de preferencias ao producto das arrematações ao qual veio o *escrivão do processo* pelas custas do inventario. O juiz, julgando essas preferencias, graduou em 1.º logar o

escrivão pelas custas, e em 2.º logar os crédores.

Por morte de Joanna Roza da Cruz, da rua das Almas, d'esta villa, fez-se inventario, no qual foram descriptas dividas passivas. Os crédores não quizeram receber os seus creditos pelo inventario, e promoveram execução, sendo os bens arrematados. Instaurou-se concurso de preferencias ao producto das arrematações ao qual veio o *escrivão do processo* pelas custas do inventario. O juiz graduou em 1.º logar os crédores e em 2.º logar o *escrivão* pelas custas.

Pergunta-se: Qual é a jurisprudencia admissivel?

A theoria e fabrico dos vinhos

V

No vinho ha productos constantes e outros accidentaes: estes dependem da qualidade da uva, ou do modo e circumstancias do fabrico: aquelles existem antes de qualquer processo;—estas formam-se depois na fermentação, nas combinações, e nas misturas.

Note-se que uma combinação é um corpo ligado a outro em certas e determinadas doses, e formando ambos um novo com propriedades diferentes; na mistura unem-se, conservando cada um as suas qualidades distinctas e a sua individualidade.

Os acidos organicos são livres ou combinados: uns já existentes no sumo da uva, outros originados depois, e pertencem aos primeiros o tartarico, o racemico, o malico; e aos segundos, o butyrico, que dá aos vinhos o sabor untuoso e o aroma do queijo: o succinico, de que vem o aroma balsamico do vinho velho; o acetico, que é uma combinação do alcool com o oxigenio; o oenatico, que resulta da transformação das materias gordas; as quaes se produzem não só no mosto em fermentação tumultuaria, mas tambem nas fermentações successivas, assim como a glicerina, base de todos os corpos gordos.

O acido butyrico ou provem de uma fermentação especial e diversa da alcoolica, e a gomma, o tartro, o acido malico, e o assucar podem fornecel-o, ou o fermento alcoolico se propria do azote da materia azotada do mosto e a converte em acido butyrico.

VI

Que modificações acompanham e se seguem á conversão do mosto em vinho imperfeito, ou impuro?

D'essas modificações são agentes, o alcool, o tanino, e o tartro, e o proprio acto da fermentação, e quaes são ellas?

1.ª O alcool tem a propriedade de precipitar as materias azotadas, ou fermentos, e tambem os tartros, mas dissolve a tinta d'estes, conservando-a no vinho.

O alcool tem muita afinidade para a agua e os diferentes alcools não são mais do que o mesmo corpo em que entram doses diversas de carbone, hydrogenio, e oxygenio: o mais abundante no vinho é o ethylico e compõe-se:

De carbonio C⁴, ou 4 doses de carbonio equivalentes e não iguaes ás de hydrogenio H⁶, e de oxygenio O².

A formula do alcool butylico é de C⁸, H¹⁰ O².

2.ª O tanino substancia adstringente precipita as soluções de gelatina, ligando-se a este corpo em um estado de sal, ou tanato insolavel, e como insolavel, deposita-se com ellas no fundo das vasilhas.

O tanino varia na uva, é um na casca e na grainha, e outro no bagaço.

Transforma-se em certos casos em assucar e acido gallico.

E' o preservativo dos vinhos, conserva-os, porque torna insolaveis os fermentos e impede as fermentações, que podiam alteral-os.

A materia corante segue o tanino, mas o alcool a dissolve de novo e conserva a maior parte d'ella.

3.ª O tartro é o primeiro sal que se deposita, porque o alcool que se vae formando tem a propriedade de o tornar insolavel, e ao passo que ligando-se ao acido tartrico o etherisa, e o faz desaparecer, mais actua n'aquelle, porque um sal é sempre menos soluvel na ausencia do seu acido.

O tartro é o dissolvente natural das substancias albuminosas: ora faltando elle no vinho, os fermentos condensam-se, tornam-se mais pesados e descem.

Os tartros do vinho são saes organicos formados do acido tartrico com as bases, potassa, cal, e magnesia.

Diremos o que é um sal e uma base; sal é um corpo resultante da combinação de um acido com uma base: base é qualquer metal em um certo grau de oxigenação, isto é combinado com uma certa dose de oxygenio.

Note-se que o calcio, o potassio e o sodio, são metaes.

O mais abundante é o bitartro de potassa, cuja formula é:

Acido tartarico	70,45
Potassa	24,82
Agua combinada	4,73

O sarro dos toneis é um tartro formado d'este ultimo, do tartro neutro de cal, e uma porção de materia corante.

4.ª Na fermentação tumultuaria do mosto a sua materia albuminosa passa ao estado de fermento, organisa-se em presença do ar e do assucar e de soluvel, que era, torna-se insolavel.

Eis ahi como algumas d'estas diversas substancias, actuando uma sobre as outras e precipitando-se, vão depurando o vinho, e outras subsistindo, ou transformando-se, constituem o vinho puro.

(Continúa)

NOTICIARIO

Finamento

Victima de um typho, finou-se segunda-feira o sr. Francisco André d'Oliveira, negociante, do Largo dos Campos.

Associamo-nos á dor que inesperadamente veio ferir a familia do finado que era de um caracter recto e sereissimo, geralmente estimado e muito considerado de todos que o conheciam.

Francisco André d'Oliveira era um bom; e como chefe de familia foi sempre exemplarissimo a par de uma dedicacão constante, fanatico por ella.

Que a alma do querido morto descanse no seio de Deus, e receba a sua numerosa familia os nossos sentidissimos pezames.

*

Ante-hontem foi dado á sepultura, sendo até alli acompanhado por todos aquelles que em vida lhe manifestaram o seu amor e sympathy.

Pertencia o finado á Ordem de S. Francisco.

Felicitações

No penultimo numero da nossa *Folha* demos noticia do exame de musica (1.º anno) no Real Conservatorio de Lisboa, que fez a menina Elvira da Silva Brandão, ficando aprovada.

Pois mais uma vez obteve uma merecida approvação no seu 2.º anno.

Ao contentamento de sua familia aggregamo-nos tambem, enviando á gentil, formosa e intelligente Elvira o nosso sincero parabem, e ao seu dedicado pae e nosso amigo, sr. Julio de Souza Brandão, o nosso apeto de mão.

—Ficou approvado em physica (1.ª parte) e phylosophia, o nosso amigo Antonio Andrade, de S. Vicente, pelo que muito o felicitamos; e felicitamos tambem o sr. dr. Chaves e sua ex.^{ma} familia pelo feliz resultado obtido na ultima parte de latim pelo intelligente e estudioso Pedro Chaves.

Festividades em Vallega

Festejou-se domingo, n'aquella importante freguezia, com todo o esplendor e na igreja matriz o SS. Coração de Jesus.

Uma festa imponente sem duvida, sendo abrilhantada com um orador sagrado distincto—o conego Barroso, que proferiu de tarde um discurso cheio de flôres e por vezes compungente. E' que os discursos d'este orador afamado costumam sempre impressionar bem quem os ouve.

Por isso, merecem os mesarios d'aquella irmandade os nossos parabens.

Ao fim da tarde sahiu a procissão, na melhor ordem, comprida e bem organizada, que percorreu o itinerario da praxe. E depois, ao anoitecer, bandos e bandos de devotos d'esta villa, seguiam estrada fóra, a caminho de suas casas, alegres, apenas molestados pelo canção, calor da tarde, e talvez do pó impertinente que se levantava em nuvens, e pregava-se nas vestes melhores do religioso povoel!

—No domingo proximo outra festa, tambem n'aquella freguezia, e que costuma ser uma das melhores que alli se celebra durante o anno.

Festeja-se o SS. Sacramento.

Se o dia se prestar, a affluencia deve ser grande, e o *verdasco* vae-se todo a contento dos beberões e dos vendedores.

E o carneiro com batatas?

Apesar de não estarmos em epochas eleitoraes, lembramos aos romeiros as casas do Moraes e do Leal!

Ora... ora... uma pinga e uma perna do bichinho lanzudo, á sombra das parreiras... que bom! que bom!

Pois é não faltar em Vallega no domingo.

Cão hydrophobo

Na terça-feira pela manhã appareceu n'esta villa um cão damnado, que depois de ter mordido alguém foi morto á paulada pelo sr. Manoel Antonio Lopes Junior.

Exames

Principiam no dia 20 os exames elementar e complementar n'este concelho.

Musa aldeã

E' o titulo de um precioso livrinho de versos, terceira producção do apreciado poeta e jornalista, sr. Vidal Oudinot, a quem devemos a amabilidade da offerta que penhoradamente agradecemos; e reservamo-nos por hoje de fazer a sua critica, que virá na proxima quinta-feira.

Comtudo, podemos desde já dizer que alguns versos que lêmos por alto agradou-nos bastante, e isso mesmo leva-nos a, com vagar, fallar mais amplamente do livrinho indicado.

Echos do tribunal

Por ter insultado a auctoridade administrativa no Ovarense de 25 de março do corrente anno (e a auctoridade então era o sr. dr. Descalço Coentro), respondeu em processo de imprensa o typographo d'aquelle orgão, como editor e auctor.

Defendeu o réo, Joaquim Soares Pinto, e tão bem fallou e de tal fórma convenceu o julgador, que este absolveu o réu.

Não nos admira, nem se deve admirar pessoa alguma. O peor é que brevemente o Ovarense volta ao tribunal, e lá se dirá por que é chamado.

Não é bem visto, e de ha muito, pela visinhança, Antonio da Fonseca Bonito, das Pontes.

Na semana passada aggreduiu bastante no largo de S. Pedro, de noite, o sr. Francisco Maria de Carvalho, um velho honrado, incapaz de offender outrem, mesmo de lingua.

Pois o Bonito, aquelle muito bonito por quem a visinhança quasi toda morre de amores, calçou aos pés e esmurraçou o sr. Carvalho.

Este tem testemunhas e participou em juizo o facto.

Amigo Bonito tem já um cadastro policial rasoavel, e precisa de uma lição.

O juiz lá está, com as leis da justiça na sua frente, a esperal-o.

E' um santinho aquelle Manoel Dias Teques, pescador!

Deu dois estalos valentes na virginal face do sr.ª Anna Ferreira Netta, do Lamarão. mesmo em pleno dia e em plena beira-mar, lá por questões de sardinha. E não contente ainda, brincou tambem com uma sua filhinha estremecida, arremessou-a para a areia, fez a cachopa gritar!

Mas é certo que a Ti Anna Netta não gostou da brincadeira e foi, por meio de um requerimento, queixar-se ao sr. delegado, um coração de pomba.

O Teques, o santinho traquina e lampeiro, que espere agora pela paga!

Notas rapidas

Na segunda-feira foi uma alegria em casa do sr. Eduardo Ferraz. A sua gentil filhinha, D. Maria Eduarda, uma pianista rasoavel, fez annos. E já que fez annos, dê-nos jús a enviar-lhe as nossas cordeaes felicitações.

Partiu domingo para a capital a ex.ª sr.ª D. Anna Aranjó Sommer, cunhada do nosso distincto amigo sr. dr. Sobreira.

Esteve n'esta villa na segunda-feira, o nosso amigo sr. Julio de Souza Brandão.

Cumprimentamol-o e elle disse-nos: «que sim, que tinha saude, muito obrigado...»

No comboio da noite de sexta feira, dois passageiros ao entrarem para a carruagem, tiveram os seus dades e tomares com os empregados do caminho de ferro, e zás! bengallas no ar, sóccos, o diabo!

Por isso foram presos, o comboio seguiu seu destino, e os desordeiros estão entregues ao poder judicial.

Que se arranjem e que tenham juizo para outra vez.

O nosso presado correspondente de Vallega adormeceu; não enviou d'esta vez correspondencia.

Que não seja de futuro tão somnambulo é o que desejamos.

Queixou-se-nos o nosso amigo e correligionario, sr. Antonio Duarte, de Passô, de Vallega, digno regedor substituto, que recebe muito tarde a Folha d'Ovar.

Pois a culpa não parte de nós; se é dos distribuidores, como crêmos, chamamos a attenção do digno chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa, sr. Carvalho.

Successos, semanario aveirense, engana-se.

Quem lhe disse que o sr. Barboza Magalhães sahiu eleito por este circulo? O Correio da Tarde? O Campeão?

Além d'isso, diz o collega que o sr. Barboza vae optar pelo circulo (visto estar eleito tambem por Bardez), em que foi mais votado.

Então será por Mapuçá?

O sr. Barboza eleito por Ovar?!...

O collega foi logrado ou fez-se logrado...

Pelos annos da sr.ª D. Adozinda Brandão Teixeira, que passaram ante-hontem, enviamos-lhe cordeaes parabens.

A assistir aos annos de seu bom pae, partiu para o Porto o nosso amigo Arthur Valerio Brandão. Deus o traga breve e de saude.

Attenção

Na secção competente inserimos um annuncio, para o qual chamamos a attenção dos leitores, sob a epigrapho — O Martyr S. Sebastião.

Desastre

Na terça-feira pela manhã, succedeu um desastre nas obras dos Paços do Concelho, que podia causar muitas victimas.

Na occasião em que os operarios subiam para o 1.º andar, desabou a prancha que lhes servia de escada, apanhando dois operarios, que ficaram bastante maltratados.

Tenham, pois, mais cuidado para o futuro, porque se hoje não ha a lamentar a perda d'algumas pessoas, pôde de futuro haver.

Cuidado, pois.

Senhor do Calvario

Com uma pompa e grandeza superior aos annos anteriores, festejou-se no domingo, na freguezia d'Arada, o Senhor do Calvario.

No sabbado arraial, fogo, illuminação deslumbrante e descantes, e no domingo missa, procissão, e de tarde arraial.

A concorrência foi superior a todos os annos.

Não houve a mais pequena desordem.

Preço da carne

Em quasi todas as terras os marchantes, attendendo ao preço a que o gado tem chegado, tem abatido no preço da carne 20 réis e mais em kilo.

Aqui continua-se a pagar a 200 réis e mais o kilo.

A camara compete providenciar.

Pesca

Tem continuado a não tirar resultado algum as companhias da pesca que trabalham no Furadouro.

Posse

Tomou posse de administrador d'este concelho, o ex.º dr. Annibal da Silva Moreira de Vasconcellos.

Popularidade

Segundo diz o nosso estimado collega—A Opinião—de Oliveira de Azemeis, o sr. Barbosa de Magalhães sahiu eleito por Bardez pela grrrande votação de 8 votos!!!

Já é ter importancia, 8 votos! Ora o collega! oito votos!

Oito votos! Ora A Opinião. Oito votos! Oito votos!

O Barbosa Magalhães, oito votos!

Ora o collega, oito votos! Ora A Opinião tem graça—oito votos.

SECÇÃO LITTERARIA

BARCAROLA

Minha barca fez-se ao mar, Em mar revolto, sem fé! Como perdida ella vai, Coitadinha sem marê!...

Que noite, meu Deus, que noite; Que cerração no meu céu!... A minha Estrella occultou-se Em negro, plumbeo véo!...

A minha Estrella occultou-se .. Estrella de marear! O meu rosario d'amor Já o não posso resar!...

Que noite, meu Deus, que noite, Que cerração no meu céu!... A minha Estrella occultou-se Em negro, plumbeo véo!...

Minha barca fez-se ao mar, Em mar revolto sem fé! Como perdida ella vai, Coitadinha sem marê!...

Ovar, 4-7-94.

J. d'Almeida.

A uns olhos pretos

O' Virgem dos negros olhos, os raios que dos teus sahem ferem, matam, mas attrahem, O' Virgem dos negros olhos.

No mundo cheio d'escolhos, eu corria sem a luz que os heroismos produz no mundo cheio d'escolhos.

Nenhum termo me traduz teu olhar Santo, Bondoso, que a todos, todos seduz

Certo, ao tempo procelloso em que Deus fazia a luz guardou-te um Atmo formoso.

Ovar, 6 de julho de 94.

Pául Macaló.

SECÇÃO CHARADISTICA

ENYGMATA

(SYLLABARIO)

Vós um doce charadistas, Ganhareis se metter dente! No enyigma que Macaló Fez p'ra vós unicamente.

E' uma palavra tal Que na grammatica v'reis; Investi, ó charadistas - Que lá escripta a achareis.

Com um—b—diz agradar E com—c—póde encerrar; Com—m—doente (se diz); Mas com—p ama—á o petiz; Com um—r—é tagarella E com—s—sirvam-se d'ella.

O enyigma dividi On com mui ou poucas artes Unicamente em seis partes E aos charadistas offreci.

Ovar, 6 de julho de 94.

Pául Macaló.

CHRONICA

NO PORTO

Era natural, devem concordar, um passeio fóra de portas da minha terra, depois de um aborrecimento prolongado, que quasi me levava ao desespero, e depois uma insipidez inqualificavel que por ahí se sente, tudo uma paz pôdre,—eu sei lá?—uma solidão que só faz bem aos poetas e aos namorados. E eu que nem uma nem outra coisa sou, eu que gosto de folguedos, de animação, projectei sahir d'ahi por poucos dias, e do projecto á execução nenhum obstaculo se oppôz; por isso—a caminho do Porto!

Sim, eu escrevo do Porto, mas nutro as mais fagueiras esperanças de me fazer mais longe: vou viajar em segredo por ahí fóra, qual judeu errante, até que console a alma molestada e melancolica, e sinta no auge da thysica a minha carteira.

O Porto para mim é e ha de ser sempre aquelle Porto maldito aonde passei a minha idade em flôr toda espinhos, toda mil e tresentos diabos!

Eu não appetego o Porto, e quanto ás tripeiras... tambem não vou muito feito.

Esta é a franqueza; e dizer o contrario, era mentir descaradamente.

Leitores! Imaginae-me em uma sala tapetada, adamascada, quadros chinezes, flôres artificiaes, piano, espelhos, lampeões italianos, cadeiras de braço e de balanço, etc., a ornal-a, e a ornal-a sobre tudo, a imprimir-lhe um tom alegre, a perfumal-a, os assistentes quasi na sua maior totalidade senhoras muito novas, muito frescas, formozas e joviaes, porém não tanto como tu —ó candida mariposa!

E eu — porque eu visto fato novo, de moderno feitio, sapato verniz portuguez, posição á dandy portuense, luva côr de carne, laço côr das estrellas— eu, rodeiado de tão boa companhia, dando-me ares de jornalista antigo, monoculo — é verdade, de monoculo — dirijo galanteios suaves, olhares meigos, sorrisos brejeiros com apparencias de innocentes, ás minhas senhoras: «V. ex.ª auxiliame n'esta empreza, v. ex.ª d'uma competencia e pratica que invejariam Navarros e Alpoins» e por aqui no mesmo gôsto a todas as demais «minhas senhoras» que deixam fugir de tão frescos e tentadores labios duas palavras: «... ora essa, cavalheiro...», e eu, embriagado e ferido docemente por o sexo bello, acanhado, todo pudor, vou traçando esta prosa singella, vou escrevendo a chronica promettida. Mas eu vou jantar. Até logo.

Vamos lá a isto, com ajuda de Deus, dos santos e de v. ex.ªs; vamos a isto.

O rabo é sempre o peor de esfoliar; mas a verdade é que não principiiei como se deve, a minha tarefa.

E se eu não puder? e se não quizer? e se não me appetecer? ora os exigentes!

E demais, cá um dandy, charuto caro, hollandez, cognac na frente, e na minha frente ainda aquellas deidades de depois, vermelhinhas, tão gentis... pôde-se ou deve-se escrever? cebollorio! cebollorio outra vez!

A inspiração foi-se, tudo na minha mente se está apagando, só as imagens das «minhas excelsas e nobres senhoras» essas não, essas conservas as-hei impressas na minha alma candida, tão candida como a tua alma—ó doce mariposa!

Vamos a isto, vamos levar a cruz ao Calvario.

Estou no Porto, estou longe do Porto, estou longe dos meus patricios, e tambem o estou com o pensamento (perdõem a franqueza).

Fiel cumpridor do livro de João Felix, delicado em extremo por que sou conhecido, apresso-me a dar as «boas-tardes» á gente patricia, e adeus até breve, até que o fastio e a escassez de massa se tornem sensiveis. E então deixarei de ser dandy provisório: passarei á vida de rapaz dos folguedos, da galhofa.

Deus vos dê dias felizes, barriga cheia e paz em casa.

Leça—10—7—94.

Jayme.

ANNUNCIOS

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 9 do corrente mez, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, hão-de ser arrematadas por quem mais offerecer sobre o seu valor, no inventario a que se procede por morte de Manoel Valente, que foi das Esparditomas, de Vallega, sendo todas as despezas á custa dos arrematantes, as seguintes

Propriedades:

Uma terra lavradia, chamada a de Cimo de Villa, sita na Asevinheira, no valor de réis. . . . 91\$000

Uma terra lavradia, chamada o Chão da Cova, sita na Rua Nova, no valor de réis . . . 13\$000

Uma leira de matto e pinhal, sita no Amieiro, limites das Poças de Gonde, no valor de. . . 21\$000

Todas sitas em Vallega.

Ovar, 6 de julho de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito, Salgado e Carneiro.

O escrivão, João Ferreira Coelho.

(7) PARECE INCRIVEL! ROL DA LAVADEIRA Para 192 semanas Preço 100 rs., pelo correio 120! Vende-se na Imprensa Civilização—Rua de PassosManoel, 211-219.

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 60 dias a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, citando Manoel Gomes Estriga, solteiro, ausente em parte incerta na cidade de Santos, Estados-Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario a que se procede por morte de seu pae Francisco Gomes Estriga, que foi da villa d'Ovar.

Ovar, 7 de julho de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(8)

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este no *Diario do Governo*, citando Manoel José d'Oliveira Possantes, casado, ausente em parte incerta na cidade de Lisboa, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por morte de sua sogra Thereza Dias Mendes, que foi da villa d'Ovar.

Ovar, 6 de julho de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(9)

CASA EDITORA

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242-1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marcenaria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc.

Este Manual de Carpinteria e Marceneria contem aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Por este juizo de direito, escrivão Sobreira, correm editos de 60 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os co-herdeiros Manoel Pereira Ramillo, solteiro, maior, Antonio Pereira Ramillo e mulher Maria Rita Gomes, e José Pereira Ramillo e mulher, cujo nome se ignora, auzentes em parte incerta, para os termos do inventario orphanologico aberto por obito de seu pae e sogro Antonio José Pereira, morador, que foi, na rua das Figueiras, d'esta villa, nos termos do § 3.º do artigo 696.º do codigo de processo civil.

Ovar, 30 de maio de 1894.

Verifiquei

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

(6)

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 22 do corrente mez, pelo meio dia e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, na execução de sentença que D. Maria Amelia de Mendonça, viuva, proprietaria do logar de Passó, da freguezia de Vallega, move contra Joaquina Marqueira Presas, solteira, negociante, residente na costa do Furadouro d'esta freguezia, ha-de proceder-se á arrematação da prestação do facto, o qual consiste em remover uma pedra de esquadria introduzida na parede da casa da exequente, sita n'aquella costa do Furadouro destinada a chumbadouro, em profundidade de 0,235 e a repór a mesma parede no seu antigo estado, visto que a executada o não fez dentro do praso que lhe foi designado.

Ovar, 9 de julho de 1894.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(10)

ESTABELECIMENTO**Balneo-therapico de Luso**

(PROXIMO Á MATTA DO BUSSACO)

Águas alcalinas-bicarbonatadas
sodicas

ABRIU NO 1 DE JUNHO

MARTYR S. SEBASTIÃO

Os abaixo assignados, tendo em seu poder algumas quantias, offerecidas ao Martyr S. Sebastião, que tem a sua capella no largo da Estação, deliberaram applical-as em melhoramentos indispensaveis na referida capella, como são o rebocamento externo, o telhado, forros e altar.

Aquelles donativos, porém, não chegam para a obra indicada, parte da qual já está justa e entregue ao mestre de obras, Manoel Francisco; e é por esse motivo que os abaixo assignados veem por este meio appellar para todas as pessoas devotas d'aquelle Santo, afim de concorrerem com o seu obulo, para que se possam realizar taes melhoramentos.

Todo e qualquer donativo pôde ser entregue aos signatarios.

Ovar, 9 de julho de 1894.

Abel da Costa Lamy.

José Alves Ferreira Ribeiro.

EDITORES—BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

OS FILHOS DA MILLIONARIA

POR

ÉMILE RICHEBOURG

o melhor romance francez da actualidade

A appareição d'esta obra, cuja traducção vamos editar, produziu verdadeira sensação no mundo literario, e foi saudada com entusiasmo por todos os que procuram na leitura as sensações fortes e violentas, que nem sempre lhes proporcionam os factos da vida real. E debaixo d'este ponto de vista o romance de que tratamos satisfaz de certo os mais exigentes, porque as suas peripecias, urdidias, com uma habilidade pouco commum, e com um cunho de muito notavel originalidade, mantem constantemente e em subido grau o interesse do leitor, o qual sente de momento a momento o ardente desejo, pode mesmo dizer-se, a impaciencia de conhecer o seguimento do entrecho, que tanto o interessa, e que tão profundamente o impressiona.

Brinde a todos os assignantes

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzido depois em chromo a 14 côres, copia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. A estampa tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMENDAS

FEITAS PELA

COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

CONCURSO

DO

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

UMA MEMORIA A PREMIO

Os esforços do *Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica* em bem servir a santa causa da lavoura nacional, tem sido amplamente compensados não só pela constante e valiosa collaboração dos seus amigos, que formam o numero e distincto corpo de redacção, mas tambem pelo entusiastico acolhimento que lhe foi feito em todo o paiz, e o que é mais, nas ilhas e possessões ultramarinas.

Isto que é muito, que nos penhora e que nos orgulha, collocamos porém no sagrado dever de não nos contentarmos com os louros adquiridos, obrigando nos, reconhecidos, a trabalhar mais e mais em tornar o nosso jornal cada vez de maior interesse para os seus leitores que tão devotadamente o protegem.

Para este fim resolvemos iniciar uma série de concursos onde serão admittidas memorias inéditas sobre os assumptos que mais podem utilisar á nossa agricultura. A' mais valiosa d'estas memorias será conferido um premio, por jury competentissimo na especialidade, premio que, se não representará uma recompensa valiosa do trabalho feito, será contudo um galardão de honra, uma enobrecedora distincção, a mais valiosa e digna de todas as condecorações.

O *Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica*, dando-lhe em seguida larga publicidade nas suas columnas, tornará conhecido de todos quantos no paiz e no estrangeiro se interessam de alma e coração pelos progressos do nosso maior e mais valioso ramo de industria, a rural, o glorioso nome do vencedor.

Como as questões vitícolas são as que ao presente mais nos interessam, e como infelizmente não ha entre nós um estudo completo sobre as castas das videiras cultivadas no paiz, falta devéras sensível, resolvemos que a primeira memoria posta a premio versará sobre tão valioso thema.

O jury que tem de avaliar os trabalhos apresentados a este primeiro concurso, é composto dos ex.ªs srs.:

Joaquim Pinheiro de Azevedo Leite, notabilissimo viticultor de larga erudição, e um dos primeiros, senão o primeiro introductor de videiras americanas em Portugal.

José Taveira de Carvalho, o sabio director dos trabalhos ampelographicos, tão notavel agricultor como escriptor distincto.

Visconde de Villarinho de S. Romão, o illustre auctor dos *Flagellos da Videira*, do *Portugal Agricola* e de muitos outros bons trabalhos de propaganda em defeza da lavoura nacional.

Não podiamos, pois, apresentar cavalheiros mais competentes e de mais segura garantia para uma justa e imparcial adjudicação do premio que consistirá na quantia de

CEM MIL RÉIS

O concurso para o qual chamamos a attenção de todos os nossos leitores, será regulado por o seguinte

Programma

1.º Por espaço de quatro mezes a começar em 1 de julho e terminar em 31 de outubro, está aberto um concurso publico, para

uma memoria inédita, escripta em lingua portugueza, sobre o seguinte thema: *As castas de videira cultivadas em Portugal sob o ponto de vista na qualidade, producção, adaptação e resistencia ds diversas epiphytias.*

2.º As memorias tem de ser entregues na relação do *Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica*, até ao dia 31 de outubro de 1894, inclusivè, acompanhadas de um envelope fechado incluindo o nome do auctor e tendo externamente uma divisa igual á inserida no involucro da memoria.

§ unico. Só o envelope correspondente á divisa do trabalho premiado, é que será aberto afim de ser conhecido o nome do auctor. Os outros serão entregues intactos, juntamente com as respectivas memorias, em troca do recibo de recepção.

3.º O jornal publicará a memoria premiada, cuja propriedade lhe fica além d'isso, pertencendo para todos os efeitos.

4.º Ao auctor da memoria classificada em primeiro logar pelo jury será immediatamente adjudicado o premio.

DOR

Com este titulo acaba de ser publicado um interessante livro de sonetos do snr. PAULINO D'OLIVEIRA que se acha á venda em todas as livrarias, pelo preço de 400 réis.

Livraria editora—F. Chagas

69, Rua Aurea, 69

LISBOA

Imprensa Civilisação

Rua de Passos Manoel, 211 a 219

PORTO

N'esta officina, imprime-se bilhetes de visita a 160, 200, 240, 300, 360 e 400 réis.

BILHETES DE LUCTO

para agradecimento

Enviam-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adeantadamente.

LOJA DO POVO

DE

SILVA CERVEIRA

PRAÇA, 63—OVAR

N'este bem conhecido estabelecimento, encontra-se á venda, entre outros generos: Cerveja DANUBIA e BÖCK-BIRR.

Livros para registo DE HOSPEDES

E Relações dos mesmos que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na

Imprensa Civilisação

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219